



PERSPECTIVA FISCAL AFRICANA 2018

Sumário Executivo

Uma Publicação do ATAF



AFRICAN TAX
ADMINISTRATION FORUM
FORUM SUR
L'ADMINISTRATION
FISCALE AFRICAINE

Direitos autorais

Direitos autorais subsistentes nesta publicação e em todas as suas partes.

Esta publicação ou qualquer parte dela não pode ser reproduzida, transmitida,

transcrita ou, de outro modo armazenada ou traduzida para quaisquer idioma ou linguagem electrónica, sob qualquer forma ou por qualquer meio, sem a permissão prévia por escrito do Fórum Africano das Administrações Tributárias (ATAF), uma organização internacional com plenos direitos legais e, estabelecida nos termos da Convenção de Viena sobre Tratados de Direito, em 8 de outubro de 2012.

Qualquer reprodução ou adaptação não autorizada desta publicação constituirá violação de direitos autorais e se responsabilizá o autor perante a lei civil e criminal.

Restrições de Uso

A informação contida nesta publicação constitui informação privilegiada pertencente ao ATAF, qualquer país membro do ATAF e suas subsidiárias. Esta informação é fornecida em sigilo com o entendimento de que sem permissão prévia por escrito do ATAF, não seja utilizada por terceiros para outros fins que não o pretendido.

Séries: Perspectiva Fiscal Africana do ATAF

ISBN 978-0-9584218-2-9 (Impresso)

ISBN: 978-0-9584218-3-6 (PDF)

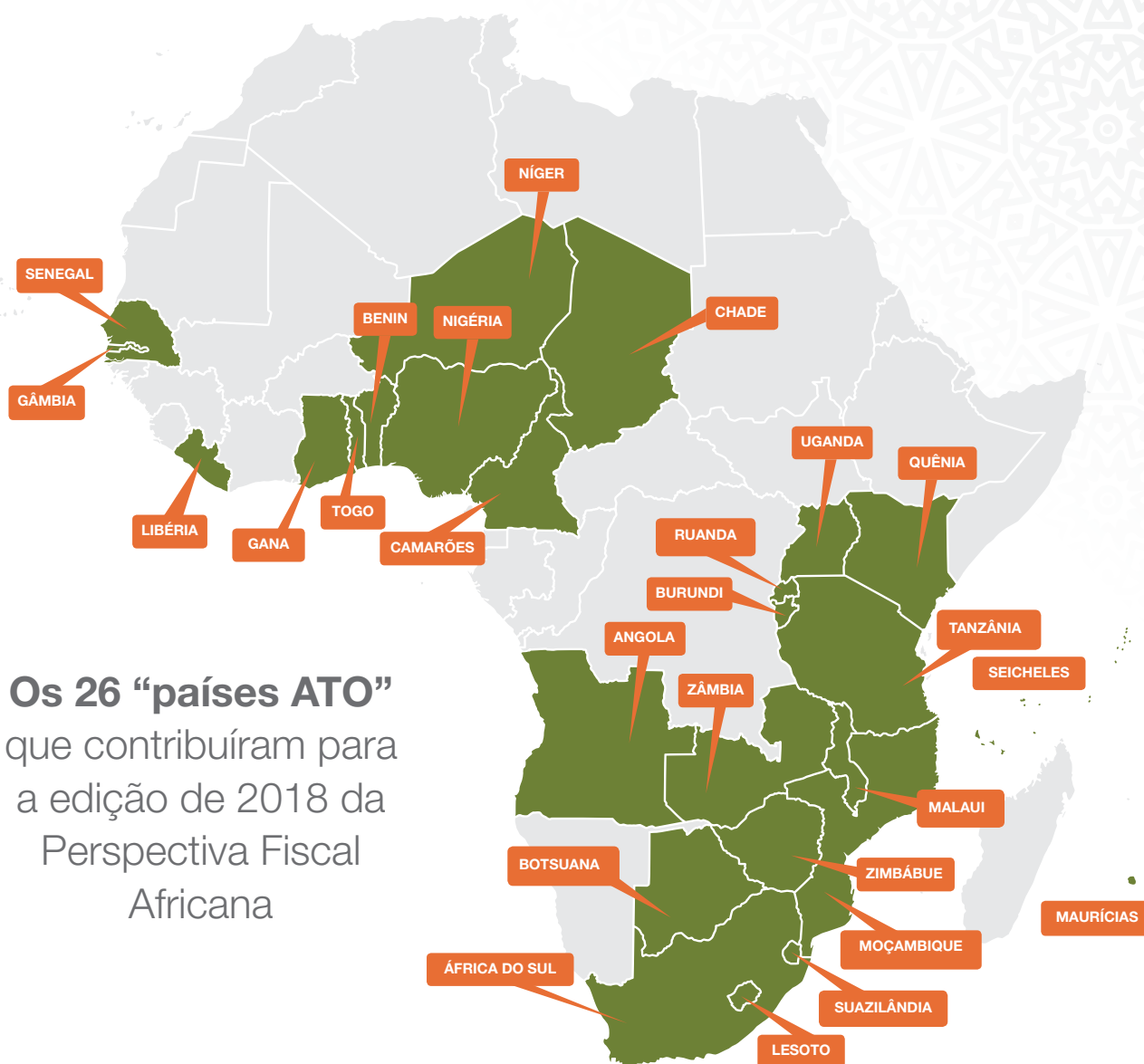


Principais Resultados



Os impostos são a fonte mais importante de receita para todos os governos modernos. Os impostos diferem de outras fontes de receita, uma vez que são impostos compulsórios e não são devolvidos - geralmente não são pagos em troca directa por bens e / ou serviços específicos. O African Tax

Outlook [Perspectiva Fiscal Africana](ATO) de 2018 apresenta os vários compósitos de tributação para o período de 2011 à 2016 para os 26 países africanos que dele participaram. Estes países são referidos colectivamente como a “região ATO”.

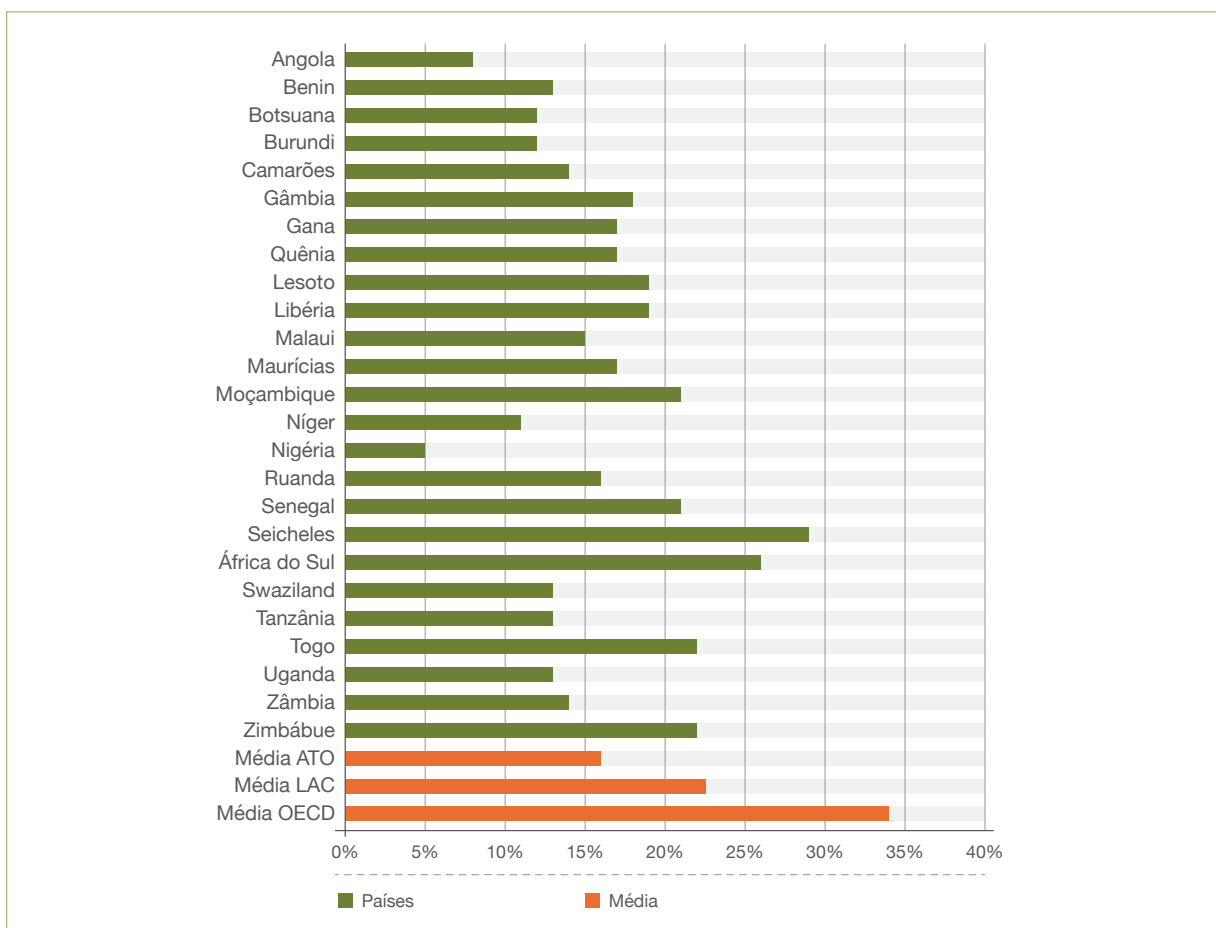


Desempenho da receita tributária

Os países da região ATO geralmente registaram crescimento nominal na receita tributária em linha com o crescimento econômico. Contudo, devido a este crescimento nominal reflectir o dinamismo das receitas, as receitas reais na região ATO tenderam a diminuir. Isso sugere que os sistemas tributários podem ser ajustados para responder melhor ao desempenho econômico e às flutuações de preços. Nesses casos, recomenda-se o uso de taxas ad

valorem e não específicas. Índices de impostos sobre o PIB e contribuições para a receita total variam de acordo com os agrupamentos regionais. As regiões com rácios de impostos mais baixos em relação ao PIB podem aprender com aqueles com rácios mais elevados para políticas de harmonização rentáveis. Ao aumentar a receita interna através da expansão das bases tributárias, os países do ATO aumentarão seus índices de impostos sobre o PIB, ao mesmo tempo em que garantem a estabilidade.

Figura 1: Rácios ATO de imposto para o PIB, 2016



O IVA continua a ser a “vaca leiteira” [produto muito rentável] na maioria dos países da região ATO, com o rácio médio do IVA em relação à receita fiscal total em 31%, superior à média da Organização para

Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) de 20%. À medida que os países da região do ATO buscam uma agenda de integração regional, eles continuam reduzindo sua dependência dos impostos